

Auricchio repete 2018 ao anunciar saída do Consórcio

Agora aliado, Auricchio rompeu com Orlando em 2018 e deixou Consórcio

Prefeito de S.Caetano saiu do colegiado durante a presidência do tucano de S.Bernardo, ao criticar gestão centralizadora à época

Não foi a primeira vez que o prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB), decidiu sair do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC. Há exatos quatro anos, ele estava em rota de

colisão com o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), que na semana passada também abandonou a entidade, ao lado de Guto Volpi (PL), de Ribeirão Pires. Em 2018, Auricchio

viveu episódios de confronto político com Orlando desde que o são-bernardense assumiu o comando do Consórcio, em 2017 (e permaneceu em 2018). Além de criticar a gestão centra-

lizadora do tucano de São Bernardo, Auricchio enfrentou desgaste pela nomeação de seu adversário local, Fábio Palácio, como secretário-executivo. O prefeito de São Caetano chegou a sus-

pender o pagamento das parcelas e em novembro de 2018 deixou o órgão, para só voltar em outubro de 2019, na primeira gestão de Paulo Serra (PSDB) no Consórcio. *Política 3*

Auricchio repete 2018 ao anunciar saída do Consórcio

Prefeito de S.Caetano havia seguido decisões de Diadema e de Rio Grande; motivo principal seria forma de gestão de Orlando Morando

A decisão do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB), de retirar o município do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, em ação coordenada que também envolveu os chefes dos Executivos de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), e de Ribeirão Pires, o interino Guto Volpi (PL), revela que se trata de uma movimentação eminentemente política. Até porque, não é a primeira vez que Auricchio trilha o caminho de isolar a cidade do colegiado.

No apagar das luzes de 2018, mais precisamente no dia 28 de novembro, a Câmara aprovou, em duas sessões extraordinárias, pedido de autorização feito pelo prefeito para deixar a entidade. Dos 19 vereadores, apenas quatro foram contrários à solicitação – César Oliva (PR), Ubiratan Figueiredo (PR), Jander Lira (PP) e Chico Bento (PP).

Vale lembrar que as diferenças entre Auricchio e Orlando

Morando, então presidente do Consórcio, se acentuaram a partir da nomeação de Fábio Palácio para ser o secretário executivo da entidade. Palácio, que assumiria o cargo no início de 2017, disputou a Prefeitura de São Caetano em 2016 e fez campanha com duros ataques a Auricchio.

A situação levou o chefe do Executivo de São Caetano a buscar, e obter, o aval da Câmara para suspender o pagamento das mensalidades para custeio do Consórcio.

Auricchio argumentou, à época, que a iniciativa levava em conta "conjuntura de fatores". "Primeiro, a questão do custo elevado e da manutenção elevada. Não dá para gastar R\$ 2 milhões por ano para custear (o rateio), por mais que a alíquota de contribuição tenha sido reduzida e tenha havido esforço (financeiro para diminuir o peso financeiro sobre os municípios), é absolutamente custoso para a cidade.

Também houve a saída de Diadema. Quando se tira de um sistema engrenagem que é importante, deixa de funcionar de maneira coletiva. Acho que esse conjunto de fatores faz com que se perca a articulação regional."

RISCO DE IMPLODIR

A decisão foi tomada no momento em que o Consórcio, então sob comando de Orlando Morando, estava sob risco de implodir, já que Lauro Michels (PV), então prefeito de Diadema, havia deixado o colegiado e Rio Grande da Serra também tinha anunciado que se desligaria, o que não se efetivou.

As justificativas das decisões de anos anteriores foram as mesmas divulgadas na nota conjunta em que São Bernardo, São Caetano e Ribeirão anunciaram, nesta semana, que deixariam o colegiado: o alto custo dos repasses à entidade.



AURICCHIO. Decidiu pela volta de São Caetano ao Consórcio já com Paulo Serra na presidência

Na verdade, o que se comentava na classe política é que o movimento iniciado por Diadema e seguido por São Caetano e Rio Grande estava relacionado, sobretudo, à forma individualista como Orlando Morando conduzia o Consórcio. E isso, de certa forma, ficou claro em posicionamento do então líder do governo Auricchio e atual presidente da Câmara, Tite Campanella (Cidadania), logo após a Casa aprovar, de

forma unânime, o retorno da cidade ao Consórcio. O retorno de São Caetano foi decidido quando o prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB), já estava na presidência do Consórcio e articulava também as voltas de Diadema e Rio Grande da Serra.

O pedido de Auricchio foi votado em duas sessões no dia 16 de outubro de 2019, exatos 11 meses depois do aval à saída do município do colegiado.

"Ninguém vai apagar o que foi dito lá atrás", disse Tite à época, em relação às críticas feitas pelo Legislativo no desligamento da entidade. "É claro que a interligação das cidades é importante. Tivemos um período em que, talvez por medidas excessivamente personalizadas, o Consórcio perdeu sua função integrativa, talvez para fazer apologia pessoal. Esse tempo já passou. A gente já superou", completou. *da Redação*

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: Capa + 3